

Ebook

FARMÁCIA CLÍNICA 4.0:

A função do farmacêutico clínico:
como se tornar expert em uso racional
de medicamentos?

SUMÁRIO

01 1. O/A farmacêutico(a) no mercado de _____ 2
trabalho atual

02 2. Farmacologia Clínica _____ 4

03 3. A função do farmacêutico clínico: _____ 8
como se tornar expert em uso racional
de medicamentos?

04 Referências _____ 12

1. O/A FARMACÊUTICO(A) NO MERCADO DE TRABALHO ATUAL

Certamente, você está ciente do uso que as pessoas costumam fazer de automedicação ou de superdosagem medicamentosa, não é mesmo?! Pois bem, se você é farmacêutico(a) e tem interesse em atualizar-se sobre a realidade desse ramo, bem como sobre o mercado de trabalho da sua área, este texto pode ajudá-lo(a). Então... vem com a gente!

São inúmeros os relatos e as pesquisas acerca da relevância de uma atenção farmacêutica de qualidade. A complexidade das novas terapias medicamentosas e as evidências dos resultados, quando das intervenções farmacêuticas na melhoria dos regimes terapêuticos, reforçam essa questão.

O farmacêutico clínico, cada vez mais, tem tido voz e representação onde existem tomadas de decisão clínica. Isso se deve, especialmente, devido à atuação em parceria com a equipe multiprofissional no acompanhamento dos pacientes. A farmácia clínica é fundamental na área da saúde, pois ela é responsável pela orientação e promoção do uso correto e racional de medicamentos.

A pandemia da Covid-19, a qual deflagrou o uso impensado, irracional de medicamentos reflete a importância da Farmácia Clínica. Consoante o Conselho Federal de Farmácia (CFF), nos 12 meses subsequentes ao registro do primeiro caso da doença no país, as vendas de alguns fármacos vinculados à prevenção ou cura da doença, mesmo sem a comprovação de que sejam eficazes para esse fim, chegaram a aumentar 857%, caso da ivermectina.

Figura 1 – Comparativo de fármacos – CFF

COMPARATIVO DO TRIMESTRE – 2019, 2020 E 2021							
MOLÉCULA	UNIDADES VENDIDAS A CADA 12 MESES			CRESCIMENTO %			
	ABR 2017	ABR 2018 MAR	ABR 2019 MAR	ABR 2020	2018-2019	2019-2020	2020-2021
IVERMECTINA	6.578.435	7.628.864	8.469.664	81.084.412	16%	11%	857%
HIDROXICLOROQUINA	869.201	912.984	1.122.691	2.540.232	5%	23%	126%
AZITROMICINA	20.338.567	21.422.471	24.510.538	41.838.384	5%	14%	71%
COLCHICINA	1.758.765	1.848.087	1.899.344	2.528.213	5%	3%	33%
DEXAMETASONA	18.919.088	19.516.262	20.531.685	24.181.247	3%	5%	18%
NITAZOXANIDA	5.584.536	7.687.793	9.419.933	10.744.566	38%	23%	14%
FLUTAMIDA	1.804	2.147	2.145	3.120	19%	0%	45%
ETANERCEPTO	1.541	1.957	2.138	2.369	27%	9%	11%
COLICALCIFEROL OU VITAMINA D	18.788.096	18.763.866	20.342.384	40.673.730	0%	8%	100%
ÁCIDO ACÓRBICO OU VITAMINA C	36.847.297	42.491.784	61.655.271	59.351.646	15%	45%	-4%
DIPIRONA SÓDICA	111.148.807	119.806.938	150.225.927	141.265.729	8%	25%	-6%
PARACETAMOL	43.030.314	45.495.057	57.768.802	52.427.182	6%	27%	-9%
IBUPROFENO	58.909.792	62.666.393	65.196.765	47.904.737	6%	4%	-27%

Fonte: IQVIA, PMB, base Março/21, em unidades, apenas canal varejo BRASIL, e Conselho Federal de Farmácia (CFF)

Fonte: Conselho Federal de Farmácia

Desde a chegada do coronavírus ao Brasil, o CFF monitora as vendas de medicamentos vinculados à doença e alerta sobre os prejuízos à saúde em caso de automedicação ou uso inadequado.

A automedicação, nesse sentido, é caracterizada pelo uso de remédios escolhidos pelo próprio indivíduo, os quais, geralmente, são indicados por pessoas não habilitadas em saúde. Por esse motivo, a prática da automedicação tem sido preocupação constante das autoridades sanitárias de todo o mundo.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada. Além disso, metade de todos os pacientes não faz uso adequado de fármacos.

2. FARMACOLOGIA CLÍNICA

A área da Farmácia acabou sendo descaracterizada em virtude da forte expansão da indústria farmacêutica e da diversificação do campo de atuação dos profissionais farmacêuticos.

Segundo se sabe, desde 1975, a OMS vem alertando a sociedade para a necessidade de formulação de políticas farmacêuticas que garantam o acesso a medicamentos seguros e eficazes. Nesse contexto, se inclui, então, a chamada política de medicamentos, estabelecida no Brasil em 1998.

A Política Nacional de Medicamentos - PNM - por sua vez, tem como propósitos:

- a. **garantir** a segurança, a eficácia e a qualidade dos medicamentos, ao menor custo possível;
- b. **promover** o uso racional de fármacos; e
- c. **assegurar** o acesso da população aos medicamentos essenciais.

Desse modo, ressalta-se que as medicações ditas essenciais são estabelecidas pela OMS como aquelas que satisfazem as necessidades prioritárias de cuidado de saúde da população.

Nesse contexto, tem-se que a farmácia clínica é uma prática que tem o intuito de aprimorar a habilidade do médico para fazer boas decisões sobre medicamentos. Já nos idos dos anos 1990, difundiram-se estudos sobre a atenção farmacêutica. Na atenção farmacêutica, o/a farmacêutico(a) passa a atuar de forma mais efetiva na assistência ao paciente.

E, nesse sentido, ressalta-se que os fármacos compõem uma das principais ferramentas terapêuticas na questão da assistência à saúde. Conforme a organização *Management Sciences for Health*, fármacos são importantes, especialmente, por cinco razões principais:

- i. ajudam a preservar a vida e melhorar a saúde;
- ii. contribuem para a promoção da confiança e participação nos serviços de saúde;
- iii. são caros;
- iv. distinguem-se de outros produtos de consumo;
- v. são passíveis de melhoria no seu uso e provisão.

De acordo com o Conselho Regional de Farmácia do RS (2019), a assistência farmacêutica é o conjunto de ações e de serviços que visam assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas.

Conforme relato dos próprios farmacêuticos, a função da assistência farmacêutica é primordial para uma boa gestão farmacêutica em âmbito hospitalar, visto que garante a seleção adequada de fármacos, entre outros aspectos relativos à gestão. Na atualidade, o profissional farmacêutico tem um contato mais amplo com os pacientes a fim de identificar e avaliar problemas e/ou riscos relacionados à segurança, efetividade e aos desvios da qualidade de medicamentos.

Já a atenção farmacêutica tem como objetivos: a prevenção, a detecção e a resolução de problemas envolvendo medicamentos e a promoção do uso racional dos medicamentos, com o propósito de melhorar a saúde e a qualidade de vida dos usuários.

A Atenção Farmacêutica (AF) é um conceito de prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário. Consistem em ações do

farmacêutico baseado em conhecimentos farmacológicos, habilidades, compromissos e valores éticos. Foi instituída para ser desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica, mas enfrenta barreiras para sua devida aplicação, devido ao descaso ou despreparo por parte de profissionais, falta de fiscalização, e desinteresse por parte de donos de drogarias, cujo interesse comercial se sobrepõe à saúde pública. É considerada uma prática essencial da atividade farmacêutica, sendo o farmacêutico o único responsável por sua aplicação.

O Código de Ética Farmacêutica rege que todo profissional na área da saúde priorize a saúde do paciente orientando-o em todos os sentidos, mas a realidade que vivemos é uma grande burla nas leis existentes, seja devido a interesses econômicos por parte dos proprietários dos estabelecimentos, ou à insuficiência de conhecimento do farmacêutico, ou mesmo a falta de conhecimento do paciente sobre existência da AF. Desfavorecendo, assim, o paciente, que deveria ser o principal beneficiário de acordo com os princípios éticos.

A AF, bem aplicada, garante ao paciente a segurança na utilização e administração de medicamentos. Promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida, economia e tranquilidade.

Segundo a OMS, existem - pelo menos - 5 caminhos para o uso racional de medicamentos:

- 1 quando os pacientes recebem medicação apropriada para suas condições clínicas;
- 2 em doses adequadas às necessidades individuais de saúde;
- 3 por um determinado período;
- 4 ao menor custo para si próprio;
- 5 para a comunidade.

Para a Fiocruz (2020), no tocante aos erros de medicação, o uso de medicamentos envolve 5 etapas, todas passíveis de erros: 1) prescrição; 2) verificação; 3) preparação e dispensação; 4) administração; 5) monitoramento.

Acerca das boas práticas farmacêuticas, dizem respeito à relação de técnicas e mecanismos que visam assegurar a manutenção da qualidade e segurança dos medicamentos disponibilizados e dos serviços prestados em farmácias. Seu principal objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários. Desse modo, os estabelecimentos farmacêuticos são responsáveis pela garantia e zelo da manutenção da qualidade e segurança dos produtos, bem como pelo uso racional, com o fim de evitar riscos e efeitos prejudiciais à saúde.

Figura 2 - Comparativo de fármacos - CFF



Fonte: Conselho Federal de Farmácia

Caso você, farmacêutico(a), queira se especializar na área da farmácia clínica e/ou queira adentrar ainda mais este universo, continue a leitura deste texto.

3. A FUNÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO: COMO ME TORNAR EXPERT EM USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS?

O Conselho Federal de Farmácia, por meio da resolução nº 585, de 2013, define a farmácia clínica como área da farmácia voltada à ciência e à prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças.

Nesse sentido, eis as possibilidades de atuação destes profissionais:

- i. farmácias - com ou sem manipulação;**
- ii. indústrias farmacêuticas;**
- iii. hospitais;**
- iv. clínicas;**
- v. ambulatórios;**
- vi. unidades básicas de saúde;**
- vii. farmácias comunitárias;**
- viii. domicílios de pacientes, entre outros locais.**

Portanto, como se vê, o farmacêutico passou a ser figura importante dentro da equipe de saúde. Este profissional atua na prevenção de doenças, nos primeiros cuidados, nas urgências, nos sistemas de informação, na assistência ambulatorial, dentre outras.

Outro destaque pertinente é em relação a algumas das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico: a avaliação das prescrições médicas, a posologia, a interação do medicamento com outros fármacos, com alimento ou com alguma patologia, a via de administração, a indicação terapêutica e os efeitos adversos

Na atenção farmacêutica, o farmacêutico passa a atuar de forma mais efetiva na assistência ao paciente. O profissional se responsabiliza pela necessidade, segurança e efetividade da farmacoterapia do paciente. Isto se consegue mediante a identificação, a resolução e a prevenção dos problemas relacionados com medicamentos. Ao prestar atenção farmacêutica o profissional se responsabiliza em garantir que o paciente possa cumprir os esquemas farmacoterápicos e seguir o plano de assistência, de forma a alcançar resultados positivos.

Ao farmacêutico moderno é indispensável conhecimentos, atitudes e destrezas que permitam ao mesmo integrar-se à equipe de saúde e interagir mais com o paciente e a comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no que se refere à otimização da farmacoterapia e o uso racional de medicamentos.

As ações do farmacêutico, no modelo de atenção farmacêutica, em sua grande maioria, são atos clínicos individuais. Mas as sistematizações das intervenções farmacêuticas e a troca de informações dentro de um sistema de informação composto por outros profissionais de saúde podem contribuir para um impacto em nível coletivo e na promoção do uso seguro de medicações.

Nesse sentido, enfatizamos que cursos de extensão, bem como especializações farmacêuticas estão cada vez mais diversificadas hoje no país e um dos requisitos para se tornar expert no uso racional de medicamentos é atualizar-se, capacitar-se cada vez mais.

Agora que você já conhece mais acerca da realidade profissional de farmacêuticos, saiba mais sobre as especializações da Faculdade ITH.

Somos a melhor instituição em saúde do Centro-Oeste do país, com vários cursos voltados para a FARMÁCIA e você pode cursá-los de forma presencial, on-line ou híbrida.

Saiba mais

PÓS GRADUAÇÃO EM
**FARMÁCIA CLÍNICA, HOSPITALAR E
ATENÇÃO FARMACÊUTICA (DIGITAL)**

Cursos de extensão ITH

▶ FARMACOLOGIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOS PROCESSOS INFLAMATÓRIOS;

▶ FARMACOLOGIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOS PROCESSOS INFECCIOSOS;

▶ FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS, ESTÉTICAS E ALTERAÇÕES HORMONAIS;

▶ FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR E ENDÓCRINO;

▶ FARMACOLOGIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NOS SISTEMAS GÁSTRICO E RENAL;

▶ FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL;

▶ TOXICOLOGIA CLÍNICA E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS;

▶ FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS OBSTÉTRICAS E GINECOLÓGICAS;

▶ FARMÁCIA CLÍNICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS MANIFESTAÇÕES NEOPLÁSICAS;

▶ GESTÃO, ESTRUTURA E LOGÍSTICA DA FARMÁCIA HOSPITALAR E SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS;

▶ FARMACOTÉCNICA, FARMACOTERAPIA APLICADA A FARMÁCIA HOSPITALAR E NUTRIÇÃO PARENTERAL TOTAL;

▶ COMISSÕES HOSPITALARES E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR;

▶ PRÁTICAS EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA.

4. REFERÊNCIAS

A importância do farmacêutico na área da saúde. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/artigos/a-importancia-do-farmaceutico-na-area-da-saude-1.2616212> Acesso em 4 março 2022.

Conselho Federal de Farmácia. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6311>

Hospital Geral de Ipixuna alerta usuários e acompanhantes sobre riscos de automedicação. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/34974/> Acesso em 04 março 2022.

Uso racional de medicamentos... Disponível em: <https://nexxto.com/uso-racional-de-medicamentos-nem-sempre-sao-os-melhores-remedios/> Acesso em 4 março 2022.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista Brasileira Cienc. Farm., São Paulo, v. 44, n. 4, dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-9332200800400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-93322008000400006>

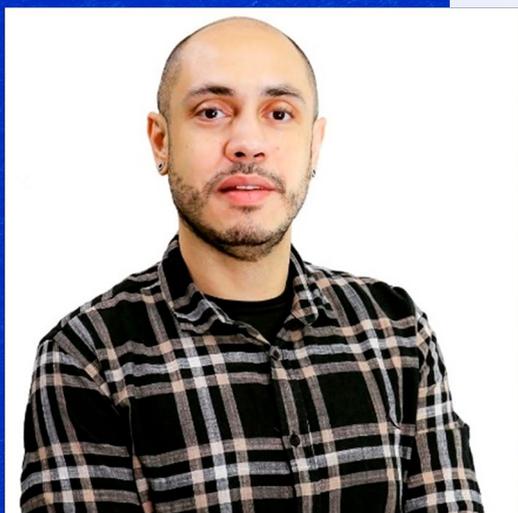
PROVIN, Mércia Pandolfo et al. Atenção Farmacêutica em Goiânia: inserção do farmacêutico na Estratégia Saúde da Família. Saúde soc., São Paulo, v. 19, n. 3, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1290201000300022&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000300022>.

OLIVEIRA, Andrezza Beatriz et al. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. Rev. Bras. Cienc. Farm., São Paulo, v. 41, n. 4, dez. 2005 . Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-9332200500400002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 set. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-93322005000400002>.

MARQUES, Luciene Alves Moreira et al. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense. Physis, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, 2019. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-7331201100200017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 set. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312011000200017>.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, mar. 2007. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123200700100024&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 set. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000100024>

FOPPA, Aline Aparecida et al. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. Rev. Bras. Cienc. Farm., São Paulo, v. 44, n. 4, dez. 2008. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-9332200800400020&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 set. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-93322008000400020>.



AUTORIA

ITH E PROF EDSON SIDIÃO

Mini currículo:

Doutor em Medicina Tropical (UFG), Mestre em Medicina Tropical (UFG), Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015), Especialista em Comunicação em Mídias Digitais pela Universidade Estácio de Sá (2015) e Farmacêutico pela Universidade Federal de Goiás (2000). Foi Diretor acadêmico da Faculdade Estácio de Sá de Goiás, onde já atuou como coordenador do curso de Farmácia. Foi Diretor Acadêmico da Faculdade ITH, onde também atuou como coordenador do curso de Pós-graduação em Farmácia Clínica, Hospitalar e Atenção Farmacêutica. Atualmente é professor na Faculdade Cambury, onde já coordenou o departamento de Prática Cambury de Aprendizagem. É avaliador do Conselho Estadual de Educação de Goiás para o Ensino Superior e Técnico-profissional. É fundador e proprietário da I9 Educar consultoria em Gestão Educacional. É coordenador da Educação Continuada do Hospital Santa Helena.